

Revista Frimesa

Ano XIII Edição nº81 | novembro/dezembro de 2016
www.frimesa.com.br



Cadeia de Valor

Organizadas e unidas, as cooperativas desenvolvem negócios, pessoas e comunidades



Crescer e agregar valor

Cooperativas investem na agroindustrialização, ampliam as atividades e dinamizam a economia. Na Frimesa, projeto na cadeia de suínos gera valor para o negócio, garante oportunidades para milhares de pessoas e desenvolve as comunidades

A ONU já reconheceu que as “cooperativas constroem um mundo melhor”, mas é no momento de adversidades que os princípios e valores que pautam a atuação do sistema há 160 anos se tornam ainda mais relevantes. Se na atual crise política e econômica no Brasil milhares de empresas dos mais diversos segmentos cortam investimentos e demitem funcionários para tentar sobreviver, o cooperativismo caminha na contratendência.

E, é no Paraná, que cooperativas agrícolas com modelo de gestão centrado na industrialização e na agregação de valor criam efeitos multiplicadores, capaz de promoverem a sustentação de produtores associados, dos trabalhadores e fazem prosperar economias regionais.

Com o produtor de suínos Fábio Modelski, de 23 anos e a auxiliar técnica Mariana Blasius Silvana,



para sustentar

de 22 anos, é assim. Eles moram na mesma cidade e não se conhecem, mas suas histórias se unem pelas oportunidades geradas pela cooperação.

Fábio é associado da Cooperativa Lar. Sua produção, de 1500 suínos por lote é entregue pontualmente para a Central Frimesa, três vezes ao ano. O terminador participa de um arranjo produtivo no qual recebe insumos, assistência técnica e ainda conta com uma estrutura industrial que produz e vende numa rede de varejo desenvolvida com marca posicionada.

"Somos suinocultores há 13 anos, mas apenas há três nos tornamos parceiros do sistema das Cooperativas Lar e Frimesa. Nesse pouco tempo melhoramos e muito a nossa renda. Depois da integração mais que dobramos a produção". O jovem produtor conta ainda que as orientações de como melhorar a produtividade, a certeza do

recebimento em dia, com um valor que garanta a sustentabilidade da atividade são fatores que motivam a crescer ainda mais.

Fábio faz parte de um grupo de 936 suinocultores integrados à Central Frimesa e suas cooperativas filiadas – Copagril, Lar, C.Vale, Copacol e Primato. 100% do suíno industrializado vem do sistema que, em 2016, respondeu por uma produção de quase dois milhões de suínos. Atuando na região oeste do Paraná, as cooperativas possuem um modelo compartilhado entre produtor, cooperativa filiada e a central, que prevê o princípio da equidade, ou seja, a uniformização dos resultados.

Esse fator ganha importância no cenário atual da suinocultura brasileira. Isso porque, além de enfrentar a recessão econômica e política do país, o setor se viu diante dos desafios relacionados ao aumento nas exportações de grãos,

a queda na produção de milho e a maior oferta de animais para o abate. Muitos produtores independentes tiveram dificuldades para manter suas atividades. Com a queda, o preço do quilo do suíno vivo no primeiro quadrimestre de 2016 passou de R\$ 3,17 para R\$ 2,73.

Já a Frimesa sustentou o sistema mantendo, praticamente o ano todo, R\$ 0,53 centavos a mais que a média do mercado pelo quilo do suíno vivo (veja gráfico abaixo). "É agregando valor, por meio da industrialização que mantemos as atividades de milhares de famílias no campo. O cooperativismo sustenta toda uma cadeia produtiva, pois é responsável por transformar grãos em carne. Nesse ciclo mantém negócios, famílias e comunidades", compara o presidente da Frimesa, Valter Vanzella.

Uma análise na escala comprova que um alimento industrializado agrega quase dez vezes mais valor que as commodities. Na prática um quilo de grão (média soja e milho) é vendido a uma média de R\$ 1,73, já o produto final, vendido na forma de presunto ou linguiça, chega a uma média de R\$ 16,30. "A Frimesa consegue compartilhar os resultados porque na última década investiu nos processos industriais, na inovação de produtos e na comunicação da marca", complementa o presidente. A campanha de marketing da Central, "a carne que mundo prefere" tem por meta estimular o consumo e levar para o consumidor informações sobre os benefícios da proteína.

"Temos uma visão de futuro de ampliar ainda mais a produção de suínos na região. Estamos projetando uma nova planta industrial com capacidade de abater mais 14.000 cabeças de suí-

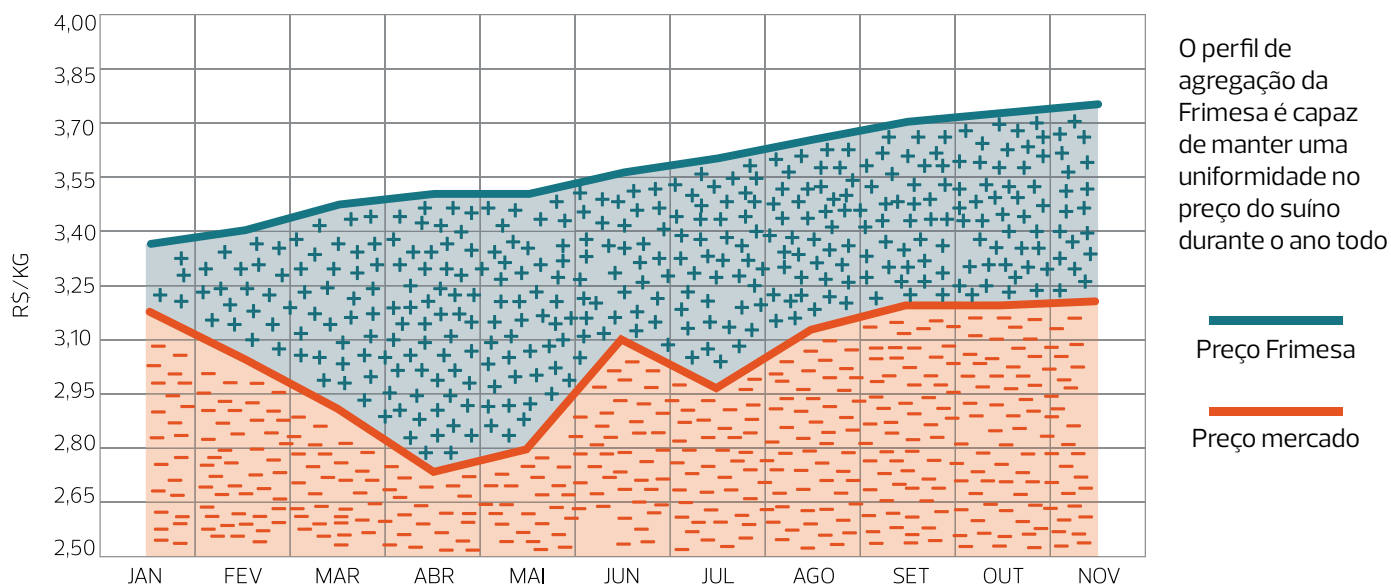
nos, triplicando o volume atual". Vanzella afirma que no início de 2017 a Frimesa aumentará a industrialização em 1.400 animais por dia, através de uma planta arrendada em Marechal Cândido Rondon, para suprir as necessidades de crescimento até a conclusão do projeto.

Fábio e os pais, seu Henrique e dona Anilda Modelski, estão muito otimistas com os investimentos das cooperativas. Além da transformação na propriedade, o jovem produtor, que se formou em administração de empresas, está à frente da gestão da propriedade. "Hoje percebo a grande oportunidade que vivo. Tenho certeza que quero permanecer aqui, ajudando meus pais e dando continuidade ao trabalho iniciado há mais de uma década".

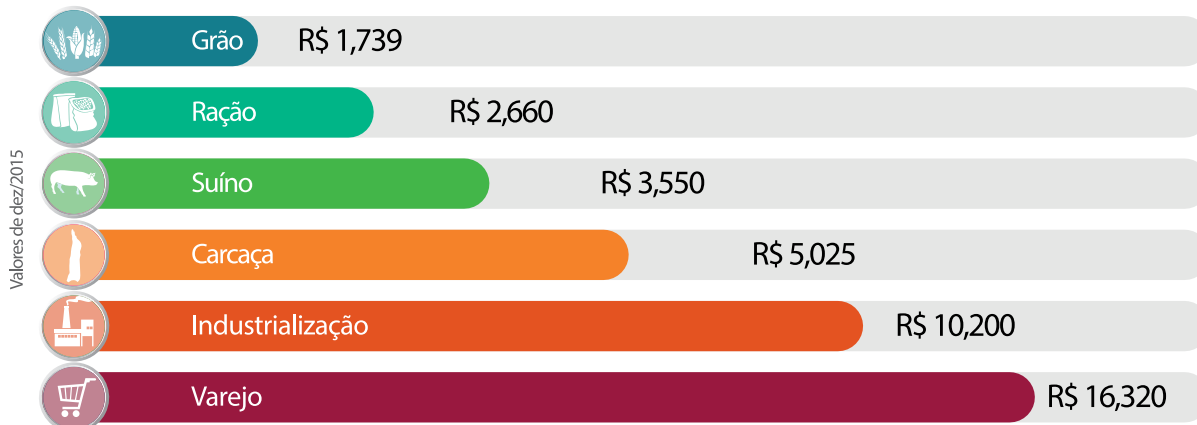
DA GRANJA À INDÚSTRIA Na outra ponta da cadeia produtiva está a colaboradora da Frimesa, Mariana Blasius Silvina. A jovem cursa Tecnologia em Alimentos e está de olho nas oportunidades. Iniciou na Frimesa em 2015, por meio de estágio. Quase um ano depois foi efetivada no setor de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, P&DI. "Vi que aqui há muitas oportunidades de crescimento. Por isso decidi fazer a minha parte, estudar para conquistar meu espaço", lembra Mariana.

A ideia valeu a pena. Para conquistar a vaga, Mariana participou de dois recrutamentos internos, concorrendo inclusive com pessoas já formadas. As áreas disputadas eram no próprio setor onde ela estagiava e o Controle de Qualidade. Para a sua surpresa, passou em ambos e assim pôde escolher a preferida. "Como já havia adquirido um certo conhecimento e também por

PREÇO MÉDIO DO SUÍNO



ESCALA DE VALOR NA CADEIA PRODUTIVA DE SUÍNOS



afinidade, optei pela área de pesquisa e desenvolvimento de embalagens".

Junto de Mariana, outras 6.500 pessoas trabalham diretamente na Frimesa, 70% das vagas ficam em Medianeira, sede da cooperativa e local do complexo industrial de carnes. Muitas pessoas da cidade estão ligadas as atividades da Frimesa, direta ou indiretamente. "Sinto orgulho de trabalhar aqui, um lugar onde famílias inteiras encontram seu sustento, e até mesmo um segundo lar", garante a colaboradora.

A história de Mariana se repetiu diversas e diversas vezes, para ser mais preciso, 1.511 vezes apenas neste ano. A cada carteira assinada e a cada oportunidade conquistada, mesmo com notícias de cenários adversos e turbulentos que se instauraram em 2016, a Frimesa continuou criando empregos e gerando alternativas de sustento para as pessoas.

Segundo a Gerente da Agência do Trabalhador de Medianeira, Clecy Gravina, cerca de 65% das oportunidades e vagas da Agência, vêm da Cooperativa. "A Frimesa é uma empresa imprescindível para a geração de emprego, tanto em Medianeira como na região, não só no que tange à geração de emprego, mas há todo um universo econômico e social envolvido, pois movimenta boa parte do comércio".

Com a ampliação das atividades industriais de carnes, no início, a empresa abrirá 200 vagas em Rondon. Sobre isso, a supervisora de Gestão de Pessoas, Elisa Fredo, explica que é algo extremamente positivo. "Mesmo com este cenário não muito favorável, continuará gerando empregos. Será muito positivo para a Frimesa, o município e a própria população".

POSIÇÃO DE DESTAQUE A geração de empregos e o desenvolvimento local podem facilmente ser medidos pelo índice criado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – o Índice

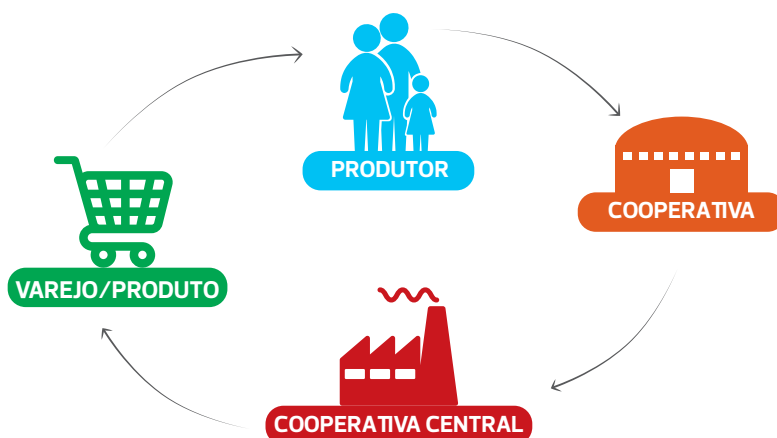
.....
No varejo, um alimento industrializado agrega quase dez vezes mais valor



PRODUTOR Fábio Modelski vê no cooperativismo a garantia da permanência no campo, aliando renda e oportunidades

CICLO DO COOPERATIVISMO

Até o produto industrializado chegar na casa do consumidor ele passa por uma cadeia de transformação. Esse modelo do sistema cooperativista com famílias produtoras, cooperativas filiadas e Central Frimesa, resulta num ciclo desenvolvimento para várias comunidades gerando valor e renda para seus integrantes.



.....
*Uma a cada quatro cidades
paranaenses tem uma
cooperativa como principal
empresa para o desenvolvimento.*
.....

Firjan. O estudo acompanha o desenvolvimento socioeconômico dos mais de cinco mil municípios brasileiros, em três áreas: saúde, educação, emprego e renda.

Medianeira ocupa a privilegiada 8ª posição no índice estadual, já em nível nacional, o município fica no 72º lugar. Para ter uma ideia do tamanho do salto, no levantamento anterior o município ocupava o 20º lugar, subindo 12 posições, o maior crescimento de todo o Paraná.

O crescimento foi graças à vertente de emprego e renda. Apenas nove municípios (2,3%, do total) do Paraná alcançaram o índice mais alto do levantamento. Dentre todos os 399 municípios, Medianeira foi a segunda melhor colocada, apenas atrás de Francisco Beltrão.

O reflexo do desenvolvimento econômico das empresas e da Frimesa, maior indústria do município, traz também consequências sociais. Somente no ano passado, os indicadores sociais e ambientais, doações, tributos e encargos gerados pela Frimesa, ultrapassaram os R\$ 320 milhões, cerca de 32% superior ao ano anterior.

Em relação aos valores repassados aos colaboradores, somando salários, ações para o bem-estar social, saúde, participação nos resultados e os recursos para capacitação e desenvolvimento profissional, totalizaram R\$ 215,76 milhões.

Os medianeirenses têm ainda o benefício de viver na melhor cidade entre os municípios pa-

COOPERATIVISMO PARANAENSE

Fonte: OCEPAR

O Paraná é um exemplo para o cooperativismo de todo o país, e os números confirmam. As mais de 200 cooperativas espalhadas pelo estado são responsáveis por um faturamento que, em 2016, ultrapassará a casa dos R\$70 bilhões.



paranaenses de pequeno porte, em nível nacional ocupa a 9ª posição. A constatação é do ranking "As Melhores Cidades do Brasil 2015", um levantamento da Revista Isto É, em parceria com a consultoria Austin Rating. O estudo é inédito e mapeou o nível socioeconômico dos 5.565 municípios brasileiros. O título é resultado de uma soma de vários itens, como qualidade de vida, saúde e indicadores econômicos.

Os dados mostram que o sistema cooperativista é o grande indutor do desenvolvimento e da geração de empregos de Medianeira. Nesse contexto a Central Frimesa é a maior geradora de empregos e de desenvolvimento. Além disso, a indústria de transformação agrega valor às matérias-primas, formando um círculo virtuoso na economia local.

Para Vanzella, o progresso presente mostra o efeito multiplicador do empreendimento. "Deve-se acrescentar que os resultados relatados são reflexos do campo. A atuação das cooperativas no setor agropecuário tornou-se a mola propulsora do desenvolvimento das comunidades e fez valer a frase de que onde o sistema está inserido há empregos, distribuição de renda e prosperidade".

ESTADO COOPERATIVISTA Esse dinamismo também pode ser comprovado em outras regiões de atuação das cooperativas paranaenses. O Paraná é uma grande potência no setor. Com suas 221 cooperativas, o sistema estima gerar, em 2016, mais de R\$70 bilhões de faturamento.

O grande destaque fica por conta do número de pessoas envolvidas, se somados os cooperados e os empregos diretos e indiretos, gerados pelo sistema, são mais de quatro milhões de pessoas. Segundo a última estimativa do IBGE, em julho de 2016, o Paraná conta com uma população de 11.242.270 pessoas, ou seja, praticamente uma a cada três pessoas está ligada ao cooperativismo.



COLABORADORA Mariana Blasius faz parte do time de 1.512 pessoas que conquistaram uma oportunidade de trabalho na Unidade Industrial de Medianeira

De toda a produção agropecuária do Paraná, 56% fica por conta de cooperativas. Parece algo pequeno, mas se for visto que o setor agropecuário conta com apenas 69 cooperativas em todo o estado, os números ganham uma nova dimensão.

E não é para menos, de acordo com informações do IPARDES, (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico Social) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o PIB paranaense se tornou o quarto maior do Brasil, em 2015. Com um resultado de R\$ 332,83 bilhões, ficou atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Grande parte do crescimento é reflexo dos investimentos no agronegócio. ●

